

Notícias da Psicologia em Cardiologia

Departamento de Psicologia em Cardiologia

Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo

11ª Edição Online – Abril 2011

Editorial

Prezado Colega

Nos primórdios da Medicina, o médico dispunha de dois grandes alicerces para atingir resultados satisfatórios no tratamento de seus doentes: o exame físico e seus conhecimentos sobre a alma humana.

Os tempos mudaram e, embora este modelo tenha sofrido mudanças decorrentes do grandioso desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a relação médico-paciente inevitavelmente também sofreu alterações.

Se por um lado, assistimos, maravilhados, às novas conquistas da tecnologia médica, por outro, o uso inadequado da mesma pode causar consequências negativas na relação mencionada.

Para compatibilizar tecnologia e humanização, é obrigatória a presença de equipes multidisciplinares. Busca-se, com isso, oferecer aos nossos pacientes atendimento amplo, no qual não apenas suas necessidades orgânicas sejam atendidas.

Inerente ao conceito de cuidados multidisciplinares está a noção de que todos os integrantes das equipes tenham em mente a importância dos fatores emocionais e socioeconômicos na condução dos processos de cura. Mais do que noção, todos precisam ter preparo e formação adequados para oferecer tais cuidados.

Como exemplo disso, a SOCESP **valoriza a multidisciplinaridade** nas suas atividades. Este ano, o Departamento de Psicologia elaborou uma programação científica bastante diversificada que será apresentada no Simpósio de Psicologia em Cardiologia, dias 23 e 24 de junho de 2011. No nosso programa, destacamos a importância dos profissionais de saúde, desenvolverem competências que vão além do conhecimento científico. Com isso, atendemos melhor as necessidades dos doentes e contribuiremos para o aperfeiçoamento do cuidado médico.

Nesta edição de nosso jornal online, a psicóloga Dra. Ana Augusta fala sobre transplante cardíaco e suas implicações psíquicas. Uma entrevista enriquecedora que fortalece a importância do cuidado global ao doente. Também apresentamos uma bibliografia atualizada e uma programação de cursos e palestras, que pode contribuir positivamente em seu desenvolvimento acadêmico.

Espero que todos possam se beneficiar deste jornal e o departamento de Psicologia da SOCESP aguarda você em nosso próximo simpósio. Até breve!!

Mayra Luciana Gagliani

Diretora do Departamento de Psicologia da SOCESP - Biênio 2010/2011

A evolução dos transplantes cardíacos e o papel da Psicologia

Jornal: Como você vê a evolução da Medicina nos transplantes cardíacos e o acompanhamento da Psicologia na evolução desta área?

Ana Augusta Maria Pereira: O maior desafio neste campo é manter o paciente em condições de ser transplantado. Ou seja, mesmo considerando a gravidade de sua situação e o risco iminente de morte, é necessário criar um espaço, que denominamos de refúgio psíquico, uma área de descanso, protegido de intensas ansiedades persecutórias e depressivas, que permite ao paciente manter a integridade do ego e suportar o sofrimento psíquico neste momento. Outro desafio, que exige permanente pesquisa, é delimitar os fatores de risco psicológico para transplante cardíaco, isto é, identificar no paciente aspectos de sua vida mental que possam ser obstáculo à aliança terapêutica com a equipe com consequências para a adesão ao protocolo de tratamento, o que, em última análise, inviabilizaria a preservação do enxerto.

Jornal: Quais as mais frequentes repercussões emocionais observadas pela Sra no atendimento ao paciente que espera a doação de um coração?

Ana Augusta Maria Pereira: No período de espera pela doação de órgãos, o fator de risco psicológico que mais incide sobre a sobrevivência do paciente é a desesperança. Alguns indicadores podem acompanhar este estado mental – preocupação com o tempo de espera e o fluxo de pacientes na fila (quem não consegue esperar – **desespera**). O paciente tem uma ruptura do ciclo sono-vigília, não consegue dormir com medo de morrer durante o sono, intensa ansiedade. Neste momento é possível que alguns pacientes expressem abertamente o desejo de que alguém morra para conseguir o órgão, entretanto, isto é precursor de culpa e de intensas ansiedades persecutórias, após a realização da cirurgia, dificultando o processo de incorporação psicológica do enxerto.

Jornal: Hoje a Medicina fala sobre o coração artificial. O que isso possa gerar nos cardiopatas à espera do órgão?

Ana Augusta Maria Pereira: Em minha experiência, atualmente, existe a fantasia de cura através de células-tronco. O paciente,

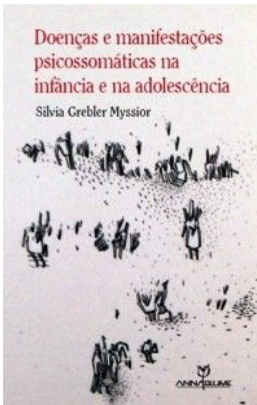
neste momento, espera que a tecnologia de células-tronco substitua a necessidade de transplante. Trata-se de algo mais próximo, palpável para ele que tem acesso às estas informações com mais frequência, através da mídia. O transplante de coração artificial, pouco ventilado em nosso meio é algo ainda distante. Em minha opinião, quando isto for possível, rotineiramente, não vai suprimir as fantasias e as ansiedades que impingirão estes artifícios de nuances subjetivos.

Jornal: Qual o papel da família no processo de adoecimento e espera pelo transplante cardíaco e pós-transplante?

Ana Augusta Maria Pereira: O transplante representa um renascimento. O caráter regressivo desta situação é inquestionável. A dependência do paciente em relação ao órgão transplantado e aos cuidados da equipe e posteriormente da família só é comparável a aquele exigido por um bebê recém-nascido. Neste sentido, não é possível pensar em transplante sem uma rede de apoio familiar e social. Inclusive este critério é absoluto na avaliação da enfermagem e do serviço social. Devemos, também, lembrar que, antes do transplante, a participação da família é um critério a ser analisado para inclusão do paciente no protocolo. Infelizmente existem graves problemas de estruturação e dinâmica familiar e seus componentes podem atuar de forma destrutiva e retaliativa neste momento, principalmente quando o paciente apresenta antecedentes psicopatológicos, como, alcoolismo.

Jornal: No geral, como o estado emocional do paciente transplantado pode interferir na adesão ao tratamento?

Ana Augusta Maria Pereira: O estado emocional sempre interfere na adesão ao tratamento em qualquer situação hospitalar. Convém lembrar que a adesão é apenas um dos lados da moeda, ser submetido ao tratamento não quer dizer que tudo vai bem, do ponto de vista psicológico. Por exemplo, um transplantado extremamente rigoroso face à prescrição médica, o faz, porque apresenta uma relação persecutória com o enxerto, que se constituiu como um objeto danificado que ele incorporou e que, portanto, deverá ser controlado com a medicação e com atividades extremadas de higiene e autocuidado.



Doenças e manifestações psicossomáticas na infância e na adolescência

Autora: Silvia Grebler Myssior

Editora: Annablume

Ano: 2007

Este trabalho consiste em uma investigação psicanalítica sobre as doenças e as manifestações psicossomáticas que a criança e o adolescente apresentam com ênfase clínico-conceitual no fenômeno psicossomático (FPS), no campo teórico da Psicanálise. Propõe-se a interseção da Psicanálise com a Pediatria e com as especialidades pediátricas, visando o tratamento do paciente. A partir da situação histórica da questão da psicossomática, passa-se a circunscrever nesta pesquisa, o marco teórico escolhido.

Distinto da abordagem nos campos médico e psiquiátrico, em que se atribui uma causalidade genética na origem das perturbações das funções psíquicas que aparecem no corpo como psicossomáticas, delimitam-se as diferenças demarcadas no terreno específico da Psicanálise, que considera o corpo não como organismo, mas como expressão da dimensão inconsciente, afetado pela linguagem.

Coração... É Emoção

Autores: Elias Knobel, Ana Lucia Martins da Silva, Paola Bruno de Araújo Andreoli (orgs.)

Editora: Atheneu

Ano: 2010



Este livro reúne uma equipe multidisciplinar especialista no tema para explicar porque e como as emoções, tanto positivas como negativas, influenciam o coração, órgão que desde a Antiguidade é conhecido por “abrigar” estes sentimentos. Na obra, cardiologistas, psicólogos, psiquiatras, fisiatras, enfermeiros, nutricionistas e biólogos mostram como nosso corpo reage à tristeza, medo, angústia, ansiedade, luto e até ao amor e à felicidade.

Ansiedade, rancor, alegria e amor vêm acompanhados de sintomas, que podem culminar em situações graves, como o comprometimento clínico do coração. Também é possível saber mais sobre a relação entre os estilos de vida e hábitos, exercícios físicos, atividade sexual e doenças do coração.



O coração sente, o corpo dói

Autor: Evelin Goldenberg

Editora: Atheneu

Ano: 2005

Esse livro foi uma grata surpresa, a começar pelo título. “Em vez de um relato frio e distante de sintomas que afetam apenas o físico, deparei-me com uma análise dos labirintos que a mente humana pode percorrer e, muitas vezes, se expressam através do corpo. Cada um dos 20 capítulos nos reserva uma série de ensinamentos que servem de alerta e oferecem uma visão nova das nossas próprias dores e queixumes. É impossível atravessá-los incólume, sem refletir sobre como as dificuldades emocionais e o próprio estresse nosso de cada dia podem minar a nossa saúde”, Eva Todos, Atriz.

‘Mens sana in corpore sano’ é a base de sua terapia. A abordagem das diversas síndromes dolorosas, seguida das mais variadas sugestões para abrandar as dores, aponta uma saída: como conseguir conviver com o que nem sempre podemos eliminar. Será uma leitura preciosa e extremamente útil para todos, como foi para mim. Carinhosamente, Eva Todor, atriz.

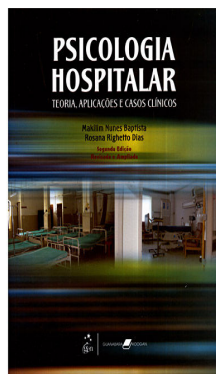
Fadiga por compaixão

Autor: Wanderley Codo & Kennyston Lago

Editora: Vozes

Ano: 2010

A Fadiga por Compaixão é uma síndrome caracterizada por uma fadiga física e emocional resultante da compaixão que os profissionais de saúde vivenciam no seu trabalho com pessoas que estão em sofrimento físico e/ou mental. Esta obra tem o intuito de introduzir no cenário nacional a discussão e o estudo desta síndrome, que vem afetando a saúde dos profissionais e consequentemente a saúde daqueles que eles atendem.



Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações e Casos Clínicos 2ª. Ed. Revisada e Ampliada

Autor: Rosana Righetto Dias & Nakilim Nunes Baptista

Editora: Guanabara Koogan

Ano: 2010

O campo da Psicologia da Saúde cresceu muito nos últimos 20 anos. Há muitas contribuições na área de promoção da qualidade de vida, prevenção de doenças, educação e tratamentos. Assim, profissionais se envolvem a cada dia no crescimento dessa área. Esse livro trata exatamente disso: do ambiente da saúde.

Psicologia Hospitalar - Teoria, Aplicações e Casos Clínicos aborda a aplicação da Psicologia, em especial da ciência do comportamento, na interface saúde/doença no contexto de um hospital geral. Esta edição, atualizada e revisada, mantém a fácil leitura e compreensão e analisa com a intensidade necessária as situações apresentadas. Além disso, os autores divulgam propostas e conceitos pouco debatidos.

ERRATA

Psicologia e Cardiologia - Um desafio que deu certo

Autores: Ana Lucia Alves Ribeiro, Mayra Luciana Gagliani

Editora: Atheneu

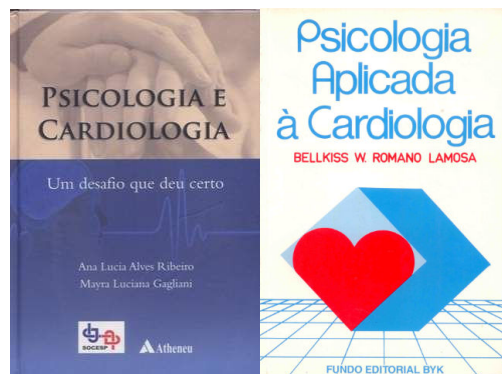
Áreas: Psicologia / Psicanálise, Medicina / Saúde

O livro constrói abordagem interdisciplinar constituída pela Cardiologia e pela Psicologia. A abordagem obviamente centra-se no paciente cardiopata (o ser em estado de doença) e nas relações médico-paciente e psicólogo-paciente, tão específicas neste tipo de atendimento.

Neste livro, psicólogos e cardiologistas trabalham em conjunto, abordando diversos casos, como Cardiopatia Congênita, Doença Arterial Coronariana, Câncer no Coração, Células-tronco, Relação entre Médico e Paciente, entre outros.

No livro "Psicologia e Cardiologia: um desafio que deu certo", houve uma falha no capítulo 2 (A criança portadora de cardiopatia congênita e o trabalho do psicólogo na UTI Neonatal), página 7, onde o segundo parágrafo apresenta a reprodução de um trecho do livro "Psicologia Aplicada à Cardiologia", cap (Aspectos psicológicos da criança portadora de cardiopatia congênita. Problemas ligados a hospitalização - Maria Elenita Corrêa de Sampaio Favarato) sem a devida citação.* Os autores pedem desculpas aos leitores e comunica que as devidas providências para próxima edição já foram tomadas.

* Favarato MECS. Aspectos psicológicos da criança portadora de cardiopatia congênita. Problemas ligados à hospitalização. In: Lamosa BWR. Psicologia aplicada à cardiologia. São Paulo: Fundo Editorial BYK; 1990. p 79-85.



Agenda

7º CONGRESSO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Data: 13 a 16 de abril de 2011

Informações: (11) 3106.1331

Local: Mendes Convention Center (Avenida General Francisco Glicério, 206), Santos (SP)

E-mail: suporte@sbgg-sp.com.br

Site: <http://www.sbgg-sp.org.br/>

II SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA ANALÍTICA DO VALE DO PARAÍBA E REGIÃO

Data: 30 de abril de 2011

Informações: (12) 3941.5648

Local: Faculdade de Odontologia UNESP (Av. Eng. Francisco José Longo, 777, Jardim São Dimas), São José dos Campos (SP)

E-mail: clinicapaeon@gmail.com

Site: <http://www.clinicapaeon.com/>

7º CONGRESSO NORTE E NORDESTE DA PSICOLOGIA - CONPSI

Data: 11 a 14 de maio de 2011

Informações: (71) 3247.6716 e 3332.6168

Local: Centro de Convenções da Bahia (Av. Simon Bolívar, S/N, Costa Azul), Salvador (BA)

E-mail: auxgerencial@crp03.org.br

Site: www.conpsi7.ufba.br

VIII CONGRESSO IBEROAMERICANO DE PSICODRAMA

Data: 14 a 19 de maio de 2011

Informações: (11) 3017.3140

Local: Palácio de Convenções de Havana, Cuba

E-mail: eventos@eventosemcuba.com.br

Site: <http://www.eventosemcuba.com.br/>

VIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST E O IV CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS

Data: 18 a 21 de maio de 2011

Informações: (41) 3022.1247

Local: Estação Convention Center (Av. Sete de Setembro, 2775, Rebouças), Curitiba (PR)

E-mail: fentas.secretaria@gmail.com

Site: <http://www.dstadays2011.com.br/>

VI CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE E II CONGRESSO INTERAMERICANO DE NEUROPSICOLOGIA E NEUROCIÊNCIAS

Data: 20 a 22 de maio de 2011

Informações: (11) 3069.8008 e 3069.6188

Local: Centro de Convenções Rebouças e Faculdade de Medicina da USP, São Paulo (SP)

E-mail: cep.ichc@hcnet.usp.br

Site: <http://www.cepsic.org.br/novo/index.asp>

II CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE E O I CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

Data: 26 a 28 de maio de 2011

Informações: (11) 4366.5577

Local: Universidade Metodista de São Paulo, Campus Rudge Ramos, São Bernardo do Campo (SP)

E-mail: lusoibero@metodista.br

Site: <http://www.metodista.br/ev/psicologia-da-saude>

CONGRESSO SOCIEDADE CONTEMPORANEA: SOLIDÃO NO (CON)VIVER - CLÍNICA - SAÚDE MENTAL - REDES SOCIAIS

Data: 26 a 29 de maio de 2011

Informações: (11) 3826.3717 e 3825.5305

Local: Centro de Eventos do Rádio Hotel Serra Negra (Rua Cel. Pedro Penteadado, 387), Serra Negra (SP)

E-mail: nesme2011@nesme.com.br

Site: http://www.nesme.com.br/?page_id=48

XVI COLÓQUIO WINNICOTT INTERNACIONAL A ÉTICA DO CUIDADO

Data: 26 a 28 de maio de 2011

Informações: (11) 3676.0635 e 9611.4764

Local: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Rua Monte Alegre, 969, Auditório 239), São Paulo (SP)

E-mail: secretariacwsp@centrowinnicott.com.br

Site: <http://www.centrowinnicott.com.br/coloquiowinnicott/index.php>

X CONGRESSO BRASILEIRO DA ABORDAGEM GESTÁLTICA E XII ENCONTRO NACIONAL DE GESTALT-TERAPIA

Data: 7 a 10 de setembro de 2011

Informações: (11) 3361.3056 e 3361.3089

Local: Hotel Fazenda Fonte Colina Verde (Rua Veríssimo Prado, 1.500), Estância de São Pedro (SP)

E-mail: eventus@eventus.com.br

Informações: <http://www.congressogestalt2011.com.br>

Expediente

Edição:

Mayra Luciana Gagliani

Danielle Watanabe

Miriam Ximenes Pinho

Simone Kelly Niklis Paulo

Sandra Regina Mazutti

Diretoria 2010 - 2011

Diretora Executiva: Mayra Luciana Gagliani

Secretária: Sandra Regina Gonzaga Mazutti

Diretora Científica: Danielle M Watanabe

Diretora Científica: Miriam Ximenes Pinho

Diretora Científica: Simone Kelly Niklis Paulo

Jornalista Responsável: Suzi Castanheira (MTb 16.985)